

capítulo, como em outros, faz adequadas e ponderadas aproximações à actualidade literária e fílmica.

A esta actualidade junta-se ainda a interessante e recorrente ideia de que os homens com quem as atenienses se relacionavam e de quem dependiam “tinham consciência de que coabitavam com seres semelhantes a eles, dotados de opinião e demasiado importantes nas suas vidas para poderem ser esquecidas, embora as leis e o costume as fizessem ficar muitas vezes olvidadas no silêncio do *oikos*” (p. 495)

A actualidade e a novidade de algumas conclusões deste ensaio de Ana Lúcia Curado, deduzidas da análise fundamentada de mais de uma centena de discursos dos oradores áticos, fazem-me, assim, recomendar a sua leitura, sobretudo, a quem se interesse por assuntos da Antiguidade e por um tema tão sedutor como é o da posição social da mulher na Atenas Clássica.

Cataldo Parísio Sículo, *Epístolas. I Parte. Fixação do texto latino, tradução, prefácio e notas* de Américo da Costa Ramalho e de Augusta Fernanda Oliveira e Silva. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010, 699 pp. [ISBN: 978-972-27-1785-4].

ANTÓNIO ANDARDE, Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro³

Esta primeira parte das *Epístolas* de Cataldo Parísio Sículo, que contém o núcleo mais antigo, dado à estampa em 1500, conclui a publicação integral da correspondência deste insigne humanista siciliano, porquanto foi antecedida pela segunda parte, no ano de 2005.

Não é por demais acentuar que a conclusão desta obra notável representa o corolário de uma longa e profícua carreira de investigação dedicada pelo Doutor Américo da Costa Ramalho ao

³ aandrade@ua.pt

serviço dos estudos do Humanismo em Portugal, em que a obra de Cataldo ocupa, inegavelmente, um lugar cimeiro.

Ao longo de mais de quatro décadas, o Doutor Américo da Costa Ramalho (e os seus discípulos, onde se inclui a co-autora deste livro) muito fez para dar a conhecer a figura e a obra deste ilustre humanista, em cujas cartas sentimos, com particular intensidade, o pulsar de um reino que vivia, então, os anos áureos da expansão e dos descobrimentos sob a mão de D. João II e de D. Manuel I.

O humanista siciliano veio para Portugal precisamente a convite do Príncipe Perfeito, para exercer as funções de secretário latino e de orador oficial. Pouco depois da sua chegada, em 1485, instalou-se em Aveiro na qualidade de preceptor de D. Jorge, filho bastardo do monarca, partilhando esta tarefa com a infanta D. Joana.

A Cataldo, dedicou o autor do presente livro inúmeros estudos, de entre os quais nos permitimos destacar, aqui, a magnífica edição fac-similada das *Epistolae et Orationes* (Coimbra, 1988), comemorativa da introdução da imprensa em Portugal, a cuja preparação tivemos o grato prazer de assistir na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

À imagem do que havia sucedido no volume da *Parte II*, sublinhamos a cuidada apresentação das cartas, seja do texto latino original, seja da excelente tradução portuguesa, tantas vezes acompanhada de proveitosas notas para o leitor. A consulta e a pesquisa das referências feitas nas cartas, que se encontram devidamente numeradas e identificadas, estão muito facilitadas pela existência de três índices de grande utilidade — onomástico, toponímico e geral. Encontra-se, ainda, na parte final do volume, uma reprodução fac-similada do precioso incunábulo das *Epistolae et Orationes* de Cataldo.

Saudamos, portanto, com muito agrado a publicação desta obra valiosa, sob a chancela prestigiada da Imprensa Nacional-

Casa da Moeda, na certeza de que os seus autores prestaram um enorme serviço à cultura portuguesa.

José Vicente Bañuls Oller & Patricia Crespo Alcalá, *Antígona(s): mito y personaje. Un recorrido desde los orígenes, Bari, Levante Editori, 2008, 662 pp.*

CARLA SOFIA OLIVEIRA SILVA, Centro de Línguas e Culturas,
Universidade de Aveiro⁴

Antígona é uma figura reconhecidamente profícua, verdadeiramente dotada de grandeza moral, assim como o mito em que se insere e as personagens que, contracenando com ela, configuram a trágica saga Labdácida. Conhecida pela atitude obstinada com que enfrentou Creonte, esta jovem resoluta encarnou ao longo dos tempos diversos significados políticos e sociais, novos a cada contexto em que emergiu, o que explica o seu uso recorrente em todas as literaturas de todas as épocas e de variadíssimas latitudes.

Conscientes dessa riqueza e apaixonados pelo trabalho que vinham desenvolvendo no GRATUV (Grupo de Recerca i Acció Teatral de la Universitat de València), José Vicente Bañuls Oller e Patricia Crespo Alcalá (professor e discípula, respectivamente) decidiram abraçar a colossal tarefa de reunir no livro que agora recenseamos o resultado de vários anos de sólido trabalho em redor da heroína, dos autores que a (re)criaram, dos conflitos em que lutou e da influência da sua acção ora através das encenações ora através do estudo das obras em que aparece, contemplando não só a dramaturgia, mas também a poesia e a narrativa, sem esquecer outras artes. Quase um quarto de século depois, esta dupla de investigadores vem, desta forma, dar continuidade ao estudo iniciado por George Steiner em *Antígonas. La travesía de un mito universal por la historia de Occidente*.

⁴ cssilva@sapo.pt